

# GRITO NO NORDESTE

ESPECIAL  
DOS  
20 ANOS

ANO XIX - Nº 86

SETEMBRO/OUTUBRO

1985

Pags. 5,6,7 e 8

## 20 ANOS COM OS CAMPONESES

### I CONGRESSO DA ACR

"ACR SEMENTE  
DE LIBERTAÇÃO"

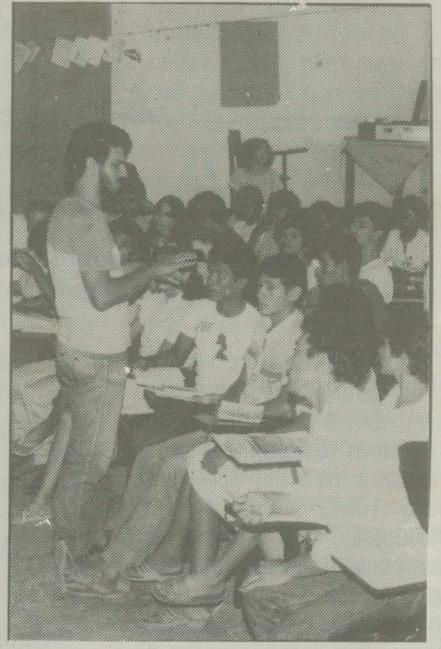


14 A 17 DE NOVEMBRO DE 1985  
SEMINÁRIO DE OLINDA-PE

ACR  
20 ANOS  
ANIMAÇÃO DAS CRIANÇAS DO MEIO RURAL

Pag. 4

### OS JOVENS RURIS NA ACR



Pags. 9, 10 e 11

### O JEITO DE SER DA ACR





## A ACR e povo do campo

Uma reflexão sobre o ser militante da ACR e sobre o próprio Movimento de leigos camponeses, a partir dos depoimentos de militantes camponeses que neste ano comemoram os 20 anos de caminhada:

"Particpei de uma reunião com o padre Servat e, como todos, com a preocupação dos agricultores de Pesqueira de ter terra para trabalhar" — dizia já em 1967, o companheiro João Costa. "Esse padre vai dar terra, pensei. Dentro de quatro a cinco reuniões fiquei neste sentido. Mas pouco a pouco descobri que essas reuniões da ACR não resolviam diretamente o problema da terra. **Mas estas reuniões me mudaram**, elas traziam para mim uma nova maneira de ver as coisas, o Espírito do Evangelho . . ."

" . . . Antes era cristão, obedecendo aos padres dentro da "Igreja de barro". O padre para mim era o dono da Igreja, mandava, era sabido, fazia a verdade. Eu tinha medo desse ser misterioso . . . Descobri outros deveres, outras maneiras de fazer. Fui me transformando dentro de uma outra vida.

**Entendi o papel do cristão, de ser um homem verdadeiro**, de cumprir os mandamentos do Evangelho, de realizar as coisas pelas quais o próprio Cristo lutou, morreu, venceu. Eu me transformei sobre a humanidade, sobre a justiça, sobre a fraternidade. O que é a ACR? Eu sei que é a Igreja viva caminhando no campo . . ." — conclui João Costa.

### "É A IGREJA VIVA CAMINHANDO NO CAMPO"

No Sindicato, todas as pessoas que são agricultores se encontram, seja qual for a situação, as idéias políticas ou re-

ligiosas . . . O Sindicato dos agricultores foi feito para uma classe, deve portanto representá-la, mobilizá-la, defendê-la e melhorar sua situação

Na ACR, o cristão se encontra para descobrir que todos os homens são chamados a ser gente, a formar uma só família em Deus, para colocar a sua vida no sentido de Deus que vive, se alegra e sofre com os homens. É a vida do Evangelho na vida cotidiana. **É o sopro da vida**, é o fermento que desperta e transforma. **"A ACR me ensinou a andar**, a deixar cair as muletas e a caminhar com minhas próprias pernas" — afirmou certa vez uma militante.

"A ACR deu a entrada, mostrou as necessidades de olhar a vida do meu meio, da minha classe, de refletir, de dar soluções, de não ficar parado, de descobrir as pessoas, os valores. Descobri que um homem militante da ACR não pode ficar parado. Não pode desprezar os acontecimentos, as situações que vivemos, as organizações e entidades da classe: sindicatos, movimentos populares, partidos políticos, etc . . ."

**"A ACR foi o fogo debaixo da panela**, que faz ferver a água. Sem o fogo nada se faz, nada se cozinha. Não é o fogo que faz as coisas, mas não se vive sem ele". (João Costa, de Pesqueira/PE, 1967).

"Eu dormia, não sabia . . . quem despertou-me, quem fer-

veu a água foi a ACR me promoveu, fez de mim uma terra nova, despertando-me para o fato de que Cristo está em cada um de nós. Meus olhos eram fechados, a cabeça também. A chave que abriu foram essas três letras: ACR".

### "A MANEIRA DE APRESENTAR O EVANGELHO NÃO TRANSFORMAVA NADA NA VIDA"

"Eu fui despertado pela catequese, mas só fazia essas coisas: preparava comunhões, crismas, fazia reuniões com os adultos para ensiná-los a estudar o Evangelho e a celebrar o culto dominical. **Mas a maneira de apresentar o Evangelho não transformava nada na vida**. Era um Evangelho conservador como uma espécie de romance. . .

. . . Não tinha razão para entrar na luta. Ficava só na conversa e nada mudava. Na ACR encontrei razões para continuar a luta no campo,

na minha terra, encontrei um outro padre e uma equipe. De volta já disse aos meus companheiros:

Não se pode viver como cristão sem viver a sua fé nas lutas da vida . . . A esmola não promove. É necessário colocar as pessoas na situação de poder se salvar sózinhas . . . No meu lugar as pessoas só confiam na Igreja, no padre, no ensino da Igreja e na Bíblia. Quando eu falava as pessoas pensavam que era só idéias minhas, idéias de um homem. A ACR é a bomba da lâmpada do petromax. Sem bombear duas ou três vezes na noite, não dá. Na vida, é preciso que os cristãos se encontrem para descobrir o que Deus quer deles no seu meio, na classe social onde vivem, nas lutas por um mundo onde haja justiça. A ACR é a luz, fermento e sal. **Ela é a Igreja viva no campo**. Não Igreja de pedra, mas Igreja de carne, de homens".

(Calixto, do Maranhão, 1967)



Realizado pela Equipe Central da A.C.R. Animação dos Cristãos no Meio Rural

**REDAÇÃO E EDIÇÃO:**  
Gerson Flávio, Marcílio Cavalcanti,  
Domingos Corcione, Arnaldo  
Liberato, Judite, Pe. José Servat e  
Pe. Tiaço

**Produção Gráfica:**  
MOVIMENTO — Assessoria de  
Comunicação Popular.

**Endereço da A.C.R.:**  
Rua Giriquiti, 48 - CEP: 50.000  
Recife/PE - Fone: 231.3177

# A MISSÃO DA ACR

A missão da ACR é antes de tudo, COMPROMISSO com a classe camponesa onde atua à maneira de FERMENTO. Esse fermento está presente nas pessoas como nas instituições do meio rural. O movimento quer promover a participação do meio rural todo, nessa luta sempre mais forte e crescente. Por isso procura sempre atingir mais pessoas, aceitando-as como são e no ponto onde estão.

Nessa atuação e nessa realidade descoberta, os cristãos comprometidos, animados pela ACR, descobrem a presença atuante de Jesus Cristo, luz e força para a caminhada do povo. Essa descoberta é como uma "EXPLOÇÃO" no interior do homem, que leva a um compromisso com Jesus Cristo, quebra a tranquilidade e a omissão, e o leva a uma consciência aguda da necessidade de lutas pela justiça com os companheiros. (Tirado do texto sobre "Missão específica da ACR", aprovado na XV Assembléia Geral da ACR - 1980).

## ANÚNCIO DO REINO DE DEUS

A ACR tem o compromisso de anunciar através da palavra e da vida, o Reino de Deus aos trabalhadores rurais e ajudá-los a serem sinal deste fermento dentro de sua classe. Para isso a ACR precisa estar atenta aos acontecimentos na sociedade e principalmente no meio rural.

Anunciar o Reino de Deus hoje no meio rural, passa pela denúncia da concentração das terras nas mãos dos ricos, denúncia da expulsão dos trabalhadores rurais das terras, pela falta de preço e garantia de comercialização para os pequenos produtores, denúncia do espancamento e da morte de dezenas e centenas de trabalhadores mandados pelos fazendeiros e grileiros. É denunciar a omissão das autoridades municipais, estaduais e federais que não tomam nenhuma providência a favor dos trabalhadores rurais. Vejam um trecho de um documento elaborado pela ACR do Maranhão e entregue pessoalmente em Brasília, às autoridades responsáveis pela não punição dos mandantes e praticantes de crime de morte: "A ACR do Brasil faz um ape-



ACR abrindo novos caminhos

lo às autoridades acima, que tomem todas as providências possíveis diante dos "CRIMES" cometidos em nosso Estado. O derramamento de SANGUE dos CAMPONESES está inundando as terras do interior maranhense. Para que a paz permaneça ao lado dos CAMPONESES que lutam pelo pedaço de terra para sustentar os filhos. Que haja justiça em todos os casos".

A ACR entende que a nova sociedade só será construída com as lutas dos trabalhadores do campo e da cidade através de suas organizações. Daí entender que também é sua missão ajudar na organização dos trabalhadores em seus órgãos como: sindicato, partido político, cooperativa etc. A esse respeito, vejam o que pensam, dizem e agem alguns militantes da ACR.

### MANOELZINHO - PB -

"Quando eu conheci o movimento era um tempo muito fechado e quase não tinha movimentos, o sindicato não conscientizava, era a coisa um pouco parada. A ACR representava um instrumento de conscientização de uma instrução, uma animação de trabalhador rural que mostrava sua capacidade de desenvolver a consciência de classe, eu acho que é isso. Diante dessa longa caminhada, já com 20 anos, o movimento teve uma grande participação nessa mudança aí, também uma mudança na conscientização política e acho que deve continuar porque já teve um grande compromisso no longo

desse 20 anos e vai ajudar mais a desenvolver para que o trabalhador assumira seu sindicato e a política".

### TIMÓTEO - MA -

"Depois que eu entrei nessa luta, os inimigos que vinham pelejavam para tirar a gente daquela luta que a gente tava com os companheiros, oferecendo vantagem. Tudo eles pelejavam, mas eu não tinha caminho prá deixar, achava que se eu deixasse aquele trabalho junto com meus companheiros, isso era um pecado, porque eles tinham me colocado prá trabalhar e me dedicar a eles. Não encontrei outra segurança, senão está junto com eles. Como presidente de sindicato, hoje estou fazendo mais porque tem mais gente para conversar, tem mais lugares para a gente refletir com os companheiros, e me sinto com mais peso, porque aumentou a tarefa, os problemas também chegaram a mais".

## OS DESAFIOS À SUA MISSÃO

Os desafios que a ACR enfrenta, são os mesmos que toda a Igreja enfrenta no Brasil e na América Latina. O Deus da nossa fé, é o Deus da Vida e os trabalhadores do campo e da cidade estão morrendo de fome. Como anunciar o Reino de Deus a quem está desempregado, sem terra, sem casa e com fome? Quais são os meios, os instrumentos desse anúncio?

Jesus lutou até a morte defendendo a liberdade para o homem. Mas os homens ainda vivem oprimidos. São explora-

dos tanto nas fábricas como no campo. Seus direitos lhes são roubados e quando reclamam são ameaçados e mortos. Suas mortes não são punidas. Os ricos e defensores do sistema capitalista exploram e roubam os trabalhadores e ainda têm o poder político e judiciário como apoio, pois quase nada tem sido feito a favor dos trabalhadores.

A Igreja por sua vez, tem maneiras diferentes de ver e de atuar nesses problemas. E isso chega a ficar claro para os trabalhadores. Existe aquele setor que quer uma mudança profunda na sociedade e aquele que não quer se comprometer com as lutas pela mudança. Tem medo do novo. É claro que isso dificulta e atrasa o processo da construção da Nova Sociedade.

A ACR entende que é preciso penetrar profundamente na vida dos trabalhadores para entender seus problemas e suas maneiras de reagir e de enfrentá-los. Entende ser necessário fortalecer suas organizações e seus órgãos de luta. Essa decisão passa por uma opção; opção essa que é essencialmente de fé e política. De fé por entender que Jesus Cristo é o centro e o fundamento da vida. É política porque essa vida habita uma sociedade, sociedade onde os homens decidem, planejam o que fazer e o que deixar de fazer. Esse planejamento atende aos interesses daqueles que estão decidindo, traçando as linhas por onde o povo deve ou não andar.

Diante de tudo isso a ACR se sente questionada e convocada por Deus para ser sinal e presença viva de Jesus Cristo no meio dos trabalhadores rurais. Os militantes se sentem chamados a entrar cada vez mais nas lutas pela conquista da terra, conquista dos sindicatos, das cooperativas e essencialmente conquistar a vida, o direito de viver como filho de Deus e irmão de Jesus Cristo. Para a ACR isso é um grande desafio. Pois passa por uma mudança no jeito de pensar das pessoas. É preciso "ferir as mentes" das pessoas. Passa por um processo de formação. O grande desafio é ajudar na formação e transformação dos trabalhadores, dos seminaristas, dos padres, dos bispos e de toda a Igreja.

# Os Jovens Rurais na ACR

Numa animada conversa, os nossos companheiros Pe. Marcílio e Judite, assistentes dos jovens rurais ligados à ACR, refletem um pouco a caminhada dos jovens do campo e a descoberta que fazem da ACR, como um espaço onde assumem sua missão de cristãos.

Marcílio — Ô Judite, neste ano de 85, estamos celebrando 20 anos da ACR. Agora nós percebemos, com grande alegria e esperança, uma forte presença dos jovens no Movimento. Mas a gente sabe que essa presença não é de hoje, nem começou por acaso.

Judite — Pois é Marcílio, eu me lembro que essa entrada dos jovens, começou em 1981. Esse foi o ano da grande descoberta: "Ôxente! O Movimento não está atingindo os jovens! Eles estão muito soltos, sem organização própria, e participam pouco das organizações dos adultos. Poucos são os movimentos e as pessoas que apoiam e acompanham os jovens do campo".

Marcílio — Foi aí, Judite, que a gente começou a ver que o Movimento tinha que dar uma atenção especial aos jovens. Toda a assembléia concordou com isto e a semente foi lançada. Depois começamos a discutir com outros companheiros, fazer visitas a alguns lugares . . . foi aí que descobrimos que alguns jovens já participavam do Movimento nas bases. Mas não havia quase nenhuma articulação entre eles. Nesse momento, surgiu a idéia de fazermos um encontro convidando jovens dos vários Estados do Nordeste, aonde o Movimento está presente.

Judite — Exatamente, Marcílio! E em 82, realizou-se o primeiro encontro. Começamos partindo de coisas bem concretas, a partir da realidade em que os jovens estavam vivendo. Daí o tema que foi discutido: "O jovem rural e sua realidade".

Marcílio — Nesse encontro, a gente descobriu que, além da realidade dos jovens rurais; falta de terra (em 1º lugar), desemprego, migração, analfabetismo, falta de divertimento, etc. Além disso, os jovens estavam muito desorganizados, e não participavam das organizações populares.

Judite — Foi por isso, Marcílio, que no final desse encontro de 82, os jovens escolheram como tema para o encontro de 83, "O jovem Rural e suas Organizações". E foi tão bom

aquele encontro! Os jovens disseram que participavam de um bocadinho de coisas nas comunidades, nas dioceses e Estados, mas não havia muita presença dos jovens rurais nas organizações que são instrumentos de



Os participantes do último Encontro de Jovens Rurais do Nordeste.

mudança da realidade e da sociedade que são: o sindicato e o partido político.

Marcílio — Daí, Judite, em 84 os jovens resolveram discutir sobre o tema: "O jovem Rural no Sindicalismo e na Política". A partir desse encontro, os jovens entraram de cheio no sindicato e já começam a participar também dos partidos políticos. Já este ano de 85, como em todo o Brasil tá se falando de Reforma Agrária, então, escolheram o tema "O Jovem Rural e a Luta pela Terra". Foi um encontro em que os jovens descobriram muitas coisas sobre a terra no Nordeste e viram que é preciso entrar mais nas lutas pela conquista da terra.

Judite — Quanta coisa boa aconteceu, não é Marcílio? Hoje já existe até uma equipe de jovens que articula os trabalhos por este Nordeste a fora, preparando e coordenando seus próprios encontros. Quem diria . . .

Marcílio — Sem esquecer, Judite, que no Grito, os jovens conquistaram o seu próprio espaço. São duas páginas que estão despertando um grande interesse nos jovens e ajudam muito na sua caminhada. Além

disso, os jovens, cada vez mais, estão presentes nos encontros de base; nas assembléias estaduais, regionais e gerais do movimento. Eles estão assumindo com muita convicção a identidade própria da ACR.

- Um Brasil democrático com eleições diretas para presidente;
- Escola, fim do analfabetismo, lazer, casa própria;
- Salário justo, que dê para todos viverem;
- Sindicato forte e organizado;
- Fim da violência contra os trabalhadores rurais;
- Terra para plantar, reforma agrária com condições.

Judite — Bonito, Marcílio, é ver o que os jovens descobriram na ACR:

— "A ACR, para mim, é um movimento onde a gente se sente bem porque é tudo de uma classe só, tudo agricultor, tudo da roça, né? É um movimento que está preocupado com o nosso futuro e a gente se compromete mais pelos nossos direitos. A gente vai tomando uma visão daquilo que nós queremos e o que devemos fazer, a gente vai se sentindo bem, vai descobrindo o meio que nos escraviza, vai descobrindo as maneiras com que podemos quebrar as correntes do egoísmo, da divisão que existe hoje entre os homens". (Jocélia — Marcação/PB)

— "A ACR é um movimento que está para ajudar o camponês, seja jovem ou adulto. Ela tem uma coisa especial, que é essa dimensão de fé tamanha ao ponto de fazer a gente descobrir a força que a gente tem dentro da gente e que pode contribuir com os companheiros. Eu acho que a ACR sempre está reiniciando o tempo, né? Porque a partir do momento em que a gente se encontra prá avaliar, discutir, a gente descobre novas coisas que a gente têm de fazer. A ACR é um movimento que nunca fica velho!" (Vilemar, Pimentieras/PI).

Marcílio — É isso aí, Judite, quando a gente olha prá trás e vê quantos passos já foram dados, quanta coisa boa aconteceu com essa maior participação dos jovens no movimento, a gente só pode dizer que a ACR continua mostrando sua força e seu valor no mundo camponês do Nordeste. E que essa força vem do próprio Cristo que nos anima nessa caminhada.

Judite — E o que é importante, Marcílio, é que os jovens já começam a ter uma visão muito clara da sua missão. Eles já sabem o que querem. Vejamos o que dizem:

"A gente está querendo procurar um meio de libertação, de luta e de conscientização dos trabalhadores jovens e adultos. Queremos organizar a nossa classe toda. Eu acho minha missão muito importante. Às vezes eu tenho vontade de desistir, mas eu não consigo. É um Dom, uma vocação de dentro. Não há como desistir". (Manoel - Pilões/PB).

"Eu quero um futuro de libertação. Quero continuar meu trabalho na comunidade, para junto com toda nossa classe unida, construir as bases de uma Nova Sociedade. Uma sociedade fraterna e justa, aonde se acabe toda escravidão e toda a miséria, e todos os homens possam viver como irmãos" (Ana Lúcia — Picuí/PB)

Marcílio — É como disseram os jovens rurais de Palmares, Judite, no dia Internacional da Juventude sobre o que eles querem:

- Uma sociedade com justiça e liberdade;

## POR QUE O 1º CONGRESSO?

Este ano a ACR está fazendo 20 anos de presença no meio rural do Nordeste Brasileiro. Para comemorar esse aniversário, o Movimento decidiu fazer em lugar da Assembléia Geral, o seu 1º CONGRESSO, que se realizou em Olinda-PE., de 14 a 17 de novembro de 1985. O objetivo foi AVALIAR e CELEBRAR a caminhada e o JEITO de trabalhar da ACR.

A preparação e realização do CONGRESSO mexeu muito com os militantes e as Comunidades, foi um botar lenha na fogueira. Os 212 companheiros dos 10 Estados do Norte e Nordeste que vieram representando suas comunidades, Dioceses e Estados, chegaram animados, com muita expectativa e muita perança. Todos eram delegados, quer dizer, foram escolhidos para representar a Comunidade, a Diocese e Estados. Ninguém veio sem que não tenha sido escolhido pelos outros companheiros.

### COMO FUNCIONOU O CONGRESSO

Como tínhamos muita coisa para avaliar e aprofundar, resolvemos trabalhar por Comissões, ou seja, um grupo grande, sendo que cada comissão ficou encarregada de fazer o VER, o JULGAR e AGIR de um tema.

Descobrimos que quatro pontos eram os mais importantes para serem avaliados, que são os seguintes:

1º — A ATUAÇÃO DA ACR NAS LUTAS

2º — O NOSSO JEITO DE TRABALHAR

3º — A ORGANIZAÇÃO DA ACR

4º — O "GRITO NO NORDESTE"

No primeiro dia cada comissão trabalhou vendo como está a situação e se está correspondendo à missão da ACR. Depois, dando as suas propostas para melhorar. No segundo dia trabalhamos em plenário ou seja, todo mundo junto colocando em comum o resultado de cada comissão para ser analisado e completado por todos.

### PRESEÇA DAS ENTIDADES

Além dos delegados tivemos também a participação de diversas entidades ligadas ao meio rural. Para nós isso foi muito importante. As entidades são as seguintes: CPT — Nacional — Comissão Pastoral da Terra; ACO — Ação Católica Operária, nacional e de Pernambuco; JOC — Juventude Operária Católica; MAC — Movimento de Adolescentes e Crianças; Pastoral Rural Nordeste II; PJMP — Pastoral dos Jovens do Meio

Popular; CDDH — Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Regional NE-II; CEAS — Centro de Estudos e Ação Social; CENTRU — Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural; SAR — Serviço de Assistência Rural; MEB — Movimento de Educação de Base de Natal e Amargosa - BA.; CUT-PE — Central Única dos Trabalhadores; CEPES — Centro de Educação Popular Esperantinense e FUNDIFRAN — Fundação para o Desenvolvimento do São Francisco.

Foi para nós muito significativa a participação de D. Marcelo Cavalheira, bispo de Guarabira-PB., representando a Pastoral Rural da CNBB Regional Nordeste II e de D. Antônio Soares Costa, bispo auxiliar de Natal-RN., e presidente da CNBB Regional Nordeste II.

### DEPOIMENTOS

Vejam o que disseram alguns companheiros quando perguntamos:

**Grito — O que espera deste Congresso?**

**Dedé —** "Eu espero desse Congresso muita novidade porque cada vez que nós trabalhamos nos encontramos, discutimos nossas questões, aprendemos mais e também ensinamos alguma coisa. É uma forma um pouco diferente das as-

sembléias, mas espero que tenha muito êxito. Acho que esse Congresso vai nos orientar, não só para participar da ACR, mas é também uma preparação para a vida do camponês. A gente precisa de todas essas linhas de como trabalhar, se organizar, partindo do nosso movimento porque é onde a gente começa a aprender e se organizar para participar também das outras organizações como: Sindicato, partidos políticos, etc."

**Grito — Desses quatro assuntos, qual você considera o mais importante?**

**Dedé —** "Todos são importantes, agora em primeiro lugar, eu vejo a metodologia e a organização do movimento. Eu acho que esses dois assuntos, são fundamentais pra gente conhecer bem".

José dos S. da Silva (Dedé) PB.

**Grito — Como você vê o sentido de avaliar e celebrar esses 20 anos de caminhada?**

**Raimundo —** "Eu vejo esse sentido de avaliar como uma prioridade da ACR nos trabalhos. Isso pra mim é sinal que existiu crescimento. Eu pensava que o Congresso fosse apenas para dizer o que fez, etc. Mas realmente é para fazer uma avaliação do que se fez, então pra mim isso é bom.

Raimundo Santos Silva - MA.

## AS CELEBRAÇÕES DO CONGRESSO

As celebrações e o clima de festa do Congresso, foi uma das grandes manifestações do que anima nossa caminhada. São marcantes no Movimento as expressões criadas pelos militantes, na sua vivência de fé, a partir destas celebrações. Não poderíamos neste Congresso passar sem fortes momentos de orações. Assim a cada manhã paramos, para juntos fazermos celebrações, que nos levassem a tomar nas mãos o espírito vivo da fé, que vem animando a ACR nestes 20 anos.

A equipe de liturgia preparou cada celebração, contando com a participação de todos e destacando a presença de militantes, que vivem no Movimento há muitos anos e até abriram caminho à sua missão evangelizadora. Foram momentos vividos com o jeito do camponês. Tivemos sempre a leitura e reflexão da palavra de Deus, daquela maneira que sabemos, fazendo a Palavra ser luz na nossa vida. Depois caminhamos em procissão, cantando benditos e ladainhas entoadas com dor e festividade, pelos sofrimentos e graças que nos chegaram. Também foi vi-

va a memória dos mais velhos, que das suas lembranças faziam ressuscitar aqueles que já morreram e todos os esforços e empenho dos que estão distantes hoje. Foi uma grande profissão de fé, em Jesus Cristo Libertador. No domingo o encerramento foi no auditório do Mosteiro de São Bento, em Olinda. A festa foi grande! Os Estados mostraram a riqueza que faz parte dos valores da cultura do povo. Apresentaram principalmente as suas danças: Bahia, o Candoblé; Alagoas, o Reizado; Pernambuco, a Ciranda; Piauí, a Quadrilha de São João; Maranhão, o Côco e a Dança da Mangaba. Outros Estados e pessoas apresentaram-se através de seus versos, poesias e cantos. E quem animou de forma especial, foram os violeiros de Limoeiro do Norte - CE.

Vale a pena destacar aqui alguns testemunhos. Primeiro Pe. Servat, para começar, colocou um pouco, os primeiros passos dados pela ACR no Nordeste, com sua chegada no Brasil em 1965. Depois falaram os companheiros Maximínio e Dona Elvira, que por muito tempo par-

ticiparam da Equipe Central. Dona Elvira testemunhou a presença da mulher no Movimento, enfrentando as dificuldades de ser militante, companheira de militante e mãe de família numa sociedade machistas, dizia: vamos nos abrir e criar uma nova mulher e uma família onde todos participem de todas as tarefas". Falou também um representante de jovens, a companheira Irene de Orobó-PE. Por fim podemos lembrar as palavras de D. Costa, "Eu represento e venho trazer o apoio de todos os bispos do nosso Regional NE II à ACR. Com certeza o Movimento não está forte em todas as dioceses, mas a ACR tem dado uma grande contribuição à caminhada da Igreja no nosso Regional".

Encerramos o Congresso com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Pe. Servat e concelebrada por vários padres, assistentes do Movimento. A celebração foi em ação de graças e ao mesmo tempo um ato de penitência pelas fraquezas na caminhada dos 20 anos da ACR.

# O que decidiram os

## ATUAÇÃO DA ACR NAS LUTAS

Descobrimos, a partir dos estudos e debates, que todos nós dos diversos Estados e Regiões, estamos preocupados e envolvidos em muitas lutas fundamentais e de grande importância para nossa classe, como:

- Luta pela Terra
- Luta Sindical
- Organização Política.

## NA LUTA PELA TERRA

Estamos querendo que se faça, sem demora uma Reforma Agrária Ampla (com assistência técnica e de crédito), que atenda às necessidades de posse e de uso da terra, com justiça. Por conta disso e da demora por parte do governo, há um clima geral de conflitos. Em várias áreas do Nordeste e do País, existem ocupações de terra, mesmo diante das violências praticadas pelos poderes que se opõem à realização dessa Reforma Agrária que exigimos.

Foram contados vários casos de militantes e de outros líderes rurais que tiveram seu sangue derramado, pela sua firmeza nessa luta. Há sinais de forte resistência e permanência na terra, mesmo frente às ameaças constantes de grileiros.

Descobrimos que essa resistência e permanência têm encontrado sua força no constante trabalho de conscientização e reflexão à luz da fé, que leva em conta o valor da terra como vida e como direito. Por isso nos comprometemos a:

- Nos empenharmos na luta pela desapropriação e titulação de terras, e entrega, a nós trabalhadores, em regime comunitário, sem direito à venda e troca, mas doada e passada de trabalhador para trabalhador;
- Apoiar os companheiros que estão em áreas de conflitos;
- Manifestar maior solidariedade aos companheiros que sofrem violências;
- Denunciar a falta de punição dos responsáveis pelas violências contra nós camponeses.

## LUTA POR UM SINDICALISMO AUTÊNTICO

Verificamos, de modo geral, que grande parte dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais estão dominados por diretorias pelegas — fruto da

ditadura militar. Diante disso, nós trabalhadores, enfrentamos várias lutas por um Sindicalismo livre, autônomo e autêntico nas oposições sindicais, na criação de delegacias, e através de conscientização nas bases e participação nas greves e campanhas salariais, nos comprometemos mais a partir de:

- Estudo sobre a estrutura sindical (desatrelá-la do Ministério do Trabalho);
- Estudo sobre as linhas sindicais pra que haja opções livres e conscientes no sindicalismo.

## ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Sentimos cada vez mais a importância de nossa participação na organização política partidária e participação com representantes na Constituinte. Por isso nos comprometemos a:

- realizar maior conscientização política nas bases (estudo dos partidos — suas propostas e sua prática);
- Orientar e fornecer subsídios, para ajudar na participação da luta política;
- Participar na organização de partidos políticos que se identifiquem com a nossa causa;
- Incentivar iniciativas comunitárias, despertando para o valor das cooperativas feitas e assumidas por nós trabalhadores;
- Lutar pela previdência social rural (Igualdade dos benefícios entre o homem do campo e da cidade).

Nossa participação nas lutas como cristãos é um desafio à missão da Igreja no Nordeste e no Brasil.

## O JEITO DE TRABALHAR DA ACR

Nossa preocupação não é apenas levarmos adiante essas lutas.

A gente se preocupa também com o jeito de lutar e trabalhar.

- Por isso, em nossas lutas tentamos:

## Algumas Propostas e Compromissos (Documento)

Vamos nestas páginas colocar o documento final do ( realizados nas Comissões e revistos na grande plenária. O seu ( tas e compromissos. Ele foi lido e aprovado por todos os del flexão de todos os companheiros sobre sua missão no Movim vangelização do meio rural.



A plenária do 1º Congresso da ACR esteve repleta, com mais de 200 companheiros trabalhadores rurais.

- Fazer pesquisas pra ver se estamos, de fato preparados pra luta;
- Atingir o maior número possível de companheiros;
- Acompanhar de perto os mais conscientes e comprometidos, para que sejam um fermento na massa;
- Dividir as tarefas entre nós;
- Descobrir os verdadeiros amigos e inimigos do povo;
- Trabalhar junto a companheiros de outras entidades;
- Favorecer a educação à saúde;
- Ajudar os trabalhadores para que assumam suas lutas;
- Preparar as testemunhas antes delas prestarem depoimento na Justiça;
- Ajudar os companheiros a se tornarem cada vez mais independentes de pessoas e entidades fora da classe trabalhadora, plantando lavouras de subsistência (arroz, feijão, milho, mandioca, café etc.).

No nosso jeito de trabalhar buscamos sobretudo **unir a ação e a reflexão**: não basta lutar; precisamos refletir antes, durante e depois da luta. É assim que conseguimos descobrir

# Os militantes da ACR

do I CONGRESSO DA ACR  
(Final)

Congresso, que foi o resultado de todos os trabalhos  
exto é um resumo do que foi tirado a nível de propos-  
tegados no domingo. Aqui o teremos para ajudar na re-  
ento, nesta hora de avaliação e avanço nas lutas e na e-



m a participação de

o valor da vida e da classe, sem perder  
nunca de vista a construção da Nova  
Sociedade.

Nos Encontros que realizamos  
costumamos usar o método **VER -  
JULGAR - AGIR**: refletimos com os  
companheiros sobre sua situação, par-  
tindo sempre das necessidades mais  
sentidas por eles. Através da bíblia,  
dos documentos da Igreja e da contri-  
buição dos teólogos, descobrimos uma  
luz que nos leva a ação concreta.

Nas pequenas equipes (paroquiais,  
diocesanas, estaduais, etc.) e na famí-  
lia consideramos importante fazer a  
**Revisão da Vida** e queremos praticá-la  
cada vez mais, sobretudo nas equipes  
de base.

Em nosso Movimento ligamos bí-  
blia e vida, vida e bíblia. Mas para nós  
a **Palavra de Deus** não é apenas a letra  
de um livro; é também a presença vi-  
va de Jesus Cristo. Ela se revela:

- Nos testemunhos dos compa-  
nheiros perseguidos e ameaçados;
- Na natureza;
- Nas conversas da feira;
- No tratamento entre a gente;
- Nas celebrações das nossas vi-  
das e das nossas lutas.

A ação e a reflexão nos fazem  
sentir a necessidade de **estudar e apro-  
fundar** sempre mais:

- A Bíblia e os documentos da  
Igreja;
- As leis e os direitos;
- A história da ACR e da Igreja;
- A situação do país e os proje-  
tos do governo;
- Os partidos políticos;
- E outros assuntos.

Nossa vida é também alegria e  
lazer. Por isso gostamos de festas e  
valorizamos a cultura do homem do  
campo em cada lugar.

Nosso Movimento é feito de tra-  
balhadores adultos, jovens e crianças.  
De uns anos para cá tem aumentado  
cada vez mais o número de jovens e  
queremos priorizá-los dentro da ACR.

A ACR é tudo isso: é luta, é re-  
flexão, é Revisão de Vida, é estudo,  
é festa, é presença de Deus, é fermento  
na massa, é presença de jovens.  
Todas essas coisas fazem parte do **ros-  
to da ACR**: sem essas coisas a ACR  
não seria mais a ACR.

## ORGANIZAÇÃO DA ACR

No estudo que fizemos durante  
este primeiro Congresso, descobrimos  
que o Movimento da ACR está presen-  
te em dez Estados do Brasil. São eles:

— Bahia, Sergipe, Alagoas, Per-  
nambuco, Paraíba, Rio Grande do  
Norte, Ceará, Maranhão, Piauí e Pará.

Este Movimento é assumido por  
nós trabalhadores rurais militantes,  
organizados em equipes (de base,  
diocesanas, estaduais, regionais) e coor-  
denado por uma Equipe Central. A ta-  
refa essencial dessas equipes é articu-  
lar, animar, representar e fazer cres-  
cer o Movimento.

Dispomos do secretariado geral  
(Recife - PE.), secretariado regional  
Nordeste IV (Bacabal-MA.), e um se-  
cretariado para o Agreste-Sertão (Ar-  
coverde-PE.).

O compromisso dos Militantes da  
ACR nas lutas, nos deu a certeza de  
que essa organização, em parte está

correspondendo à missão do Mo-  
vimento. Mas descobrimos também  
que falta ainda muito e queremos me-  
lhorar essa organização para que ela  
sirva mais como instrumento para  
transformação da Sociedade.

Por isso nos comprometemos em:

- Dar prioridade à criação de  
equipes de base;
- Cuidar mais da formação dos  
companheiros;
- Melhorar a articulação en-  
tre os militantes e entre as equipes;
- Levar adiante a proposta mis-  
sionária do Movimento.

## GRITO NO NORDESTE

Demos também uma atenção par-  
ticular ao nosso jornal "GRITO NO  
NORDESTE". Há quase 20 anos nos  
informa, sobre a realidade do meio ru-  
ral: os sofrimentos, as lutas e as espe-  
ranças dos trabalhadores. Nessa reali-  
dade faz descobrir também a missão  
e a organização da ACR. Instrumento  
de formação e de capacitação dos mili-  
tantes rurais pelos artigos e páginas  
especiais, **desperta e anima** para as lu-  
tas pela justiça, pela terra ou por sa-  
lário, nos sindicatos e na política.

Dando informações a respeito  
das experiências em regiões e estados  
diferentes, ajuda na articulação do  
Movimento da ACR e de todas as ati-  
vidades ao serviço do meio rural.

Todo o conteúdo do jornal quer  
levar a mensagem de fé através dos a-  
contecimentos de nossa história de ho-  
je, fé nos trabalhadores e nos com-  
panheiros, fé nas lutas pela justiça, fé  
no Cristo presente e atuante onde vi-  
vem e agem os homens.

O ponto que apareceu como o  
mais fraco foi a distribuição que se  
faz com muito atraso, tanto no se-  
cretariado de Recife como nas comu-  
nidades. Assinantes que pagam não re-  
cebem o jornal e outros que não pa-  
gam continuam recebendo. Falta mais  
empenho no povo da ACR a respei-  
to do jornal.

Decidimos dar mais atenção ao  
leitor camponês tanto na escrita dos  
textos como na utilização dos mesmos  
e ilustrações que vêm deles. O "Grito  
no Nordeste" deve tornar-se sempre  
mais capaz de realizar sua missão no  
meio rural brasileiro. Para isso, vamos  
pedir a colaboração dos trabalhadores,  
sobretudo no envio de notícias, na  
divulgação e na distribuição nos di-  
versos estados.

## PARACATU - MG

As denúncias são as seguintes: transporte, os caminhões são transportados sem a mínima segurança, não portando pelo menos cobertura e bancos, não pagam atestado odontológico e o mais grave ainda é a dispensa do trabalhador quando adoecer no trabalho, obrigando até os trabalhadores a assinarem aviso prévio pedindo afastamento da Empresa.

A diretoria do Sindicato solicita uma atenção dos órgãos aos trabalhadores não só desta fazenda, mas de todas as demais que exploram os trabalhadores rurais em reflorestamento e produção de carvão vegetal. Nestes casos é onde mais se vê trabalhadores rurais, marginalizados e desempregados.

A diretoria do Sindicato acredita ainda, que tudo isto ainda acontece por falta de uma Reforma Agrária ampla e geral.

## ESTÂNCIA - SE



*Estou enviando umas fotos, para que possa ser retratada no nosso jornal "GRITO NO NORDESTE", foi a abertura da semana da comunidade na zona Sul do Estado. E a ACR, esteve presente, através do seu militante, apresentando cânticos do livro "NÓS LAVRADORES UNIDOS SENHOR" distribuição de jornais e os cartazes do CONGRESSO. Foi muito bonita a festinha.*

## VALE DO GUAPORÉ-MT

"A região do Vale do Guaporé, no extremo oeste de Mato Grosso, é uma área de terras muito férteis. A disputa pela terra tem causado muita violência e morte de posseiros que para lá vão à procura de terra.

Na região, que abrange os municípios de Pontes e Lacerda e Vila Bela, existem cerca de 15 áreas de conflito, atingindo em algumas delas mais de 300 famílias.

Nos últimos meses a violência de policiais e jagunços em cima de posseiros tem crescido assustadoramente.

As áreas de maior tensão têm sido a Gleba Cágado e a Gleba Funai. Na Gleba Cágado, os trabalhadores vêm sofrendo perseguição da forma brutal e ostensiva (barracos queimados, plantações destruídas, mulheres e filhos ameaçados e espancados).

Na Gleba Funai, área devoluta e há dois anos em disputa entre fazendeiros e posseiros, aconteceram muitas atrocidades: espancamento, ameaças de morte, queima de barracos, destruição de plantações, desaparecimento de posseiros, culminando com a expulsão dos ocupantes.

Hoje a área está sendo devastada pelo fazendeiro Zigomar Ferreira e é esta a prática criminosa da escravidão branca".

## NOTÍCIAS BREVES

### CONTAG ACHA PLANO DE REFORMA AGRÁRIA CONSERVADOR

A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) divulgou notas lamentando que o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária aprovado pelo governo representa uma volta atrás em relação à Legislação anterior sobre questões fundiárias — O Estatuto da Terra, e se distancia dos compromissos assumidos pela chamada "Nova República", diante dos trabalhadores rurais em seu recente 4º Congresso Nacional.

### CONCENTRAÇÃO EM PRAÇA PÚBLICA: CUITÉ

Mais de mil trabalhadores rurais do município de Cuité, participaram de uma concentração em plena praça pública, que contou com a participação de várias autoridades, e convidados especiais: É o grande movimento em favor da Reforma Agrária. Portando bandeiras e cartazes, os trabalhadores vibraram pelas suas reivindicações. Os trabalhadores aplaudiram em gritos aos ataques feitos às multinacionais, denúncias em público de roubos dos governos anteriores, quando foi falado no crédito rural, da falta de assistência local e, enfim, dos deputados federais que nunca fizeram nada pelo povo.

### NOVA DIRETORIA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canhotinho reunido em assembléia no dia 04 de setembro próximo passado com a presença de 87 pessoas, elegeu sua nova diretoria.

### JOVENS DA PARAÍBA

Os jovens do movimento da ACR no município

de Cuité, estão sempre reunidos com os trabalhadores rurais. Deram todo incentivo para que os trabalhadores participassem em massa da concentração que houve em praça pública. Estão sendo sempre convidados para fazer reuniões nos sítios vizinhos onde os trabalhadores apoiam.

Os jovens acham que depois de terem participado do 4º Encontro de Jovens do Nordeste, em Camaragibe - PE, ficaram bem esclarecidos sobre os problemas que existem na nossa realidade brasileira. É o Grupo de Jovens de Campo Comprido.

### CONCENTRAÇÃO EM PETROLÂNDIA - PE.

No dia 15 de outubro p. p. os trabalhadores rurais do POLO SINDICAL DE PETROLÂNDIA realizaram uma grande concentração. Eram mais de 6 mil trabalhadores de todas as áreas atingidas pela construção da Barragem de ITAPARICA e estavam representadas dezenas e rurais da BAHIA e de PERNAMBUCO, inclusive a ACR.

Mas até agora a principal reivindicação deles pela imediata desapropriação das terras por interesse social, não foi atendida.

A luta continua.

### NOVO BISPO

Dom Edvaldo Gomes do Amaral, atual Bispo de Parnaíba (Piauí) foi nomeado como novo arcebispo de Maceió - AL, e sua posse será no dia 11 de janeiro de 1986.

### ORDENAÇÕES

No dia 12 de outubro próximo passado foram ordenados sacerdotes, em Garanhuns, os companheiros Paulo Álvaro e Nelson Brito.

O companheiro Paulo ao longo do seu período

de formação se consagrou ao trabalho no meio rural. Atualmente é Assistente da Equipe Estadual do nosso Movimento em Pernambuco. Parabéns, Paulo, continue fiel ao compromisso com os camponeses!

### ANIVERSÁRIO

Estarão comemorando mais um ano de vida: no dia 06 de dezembro próximo, a companheira Luzia Maria dos Santos, esposa do militante Severino Socorro; seus filhos Primavera e Lindovaldo no dia 12 de janeiro de 1986; Severino Júnior em 23 de janeiro de 1986.

Os nossos parabéns aos companheiros e companheiras!

O movimento da ACR quer parabenizar o companheiro Domingos Corcione pela sua data de aniversário que ocorreu no dia 22 próximo passado; continue fiel ao seu compromisso junto aos trabalhadores rurais do Nordeste!

Aniversariou a companheira Rosa Rita no dia 14 de novembro. Parabéns e muitas felicidades.

### CAMPANHA SALARIAL DE PE

Trabalhadores rurais de vários municípios da Zona Sul - canaveira, das dioceses de Olinda-Recife e Palmares, reunidos no dia 13 de outubro do corrente ano, em Palmares-PE, avaliaram a Campanha Salarial. Acharam que os trabalhadores não participaram do acordo feito pela FE-TAPE e pelos Sindicatos com os patrões. O acordo não satisfaz aos desejos e reivindicações da classe trabalhadora.

LEIA  
ASSINE  
DIVULGUE  
O "GRITO NO  
NORDESTE"

**ALFABETIZAÇÃO E LIBERTAÇÃO**

Na visita que os bispos do Brasil fizeram, o Papa João Paulo II falou que facilitar a alfabetização e a educação básica é um serviço fundamental que se presta a uma multidão de marginalizados. O homem alfabetizado começa a realizar a própria libertação.

**VIOLÊNCIA EM POÇO DA PEDRA-BA**

No dia 14 de agosto passado, no povoado de Poço da Pedra, no município de Casa Nova, proprietários de terras e políticos, agrediram a Irmã Consuelo com murros, empurrões, e outros gestos, ao mesmo tempo que quebraram os faróis do carro do padre Almeida.

**CARTA DOS BISPOS AO POVO DE DEUS**

Alguns bispos do Maranhão se encontraram em reunião extraordinária para refletir e fazer algo em conjunto face à violência crescente que derrama sangue de pobres e indefesos lavradores.

"Fazendeiros, pistoleiros, uns juízes, polícia-militar do Estado, agem conjuntamente contra os lavradores para tirar-lhes a vida, reprimir sua organização, sufocar sua esperança de direito e de terra .

Nossa consciência de pastores ensinada pelo evangelho, obediente às grandes decisões da Igreja, animada pelo espírito de vida e liberdade, não tolera mais tanta dor, tanto sangue derramado, tanta barbaridade. Exigimos do governo medidas urgentes que venham pôr fim à violência e abrir caminho à execução da Reforma Agrária.

Conclamamos toda a sociedade civil maranhense a mobilizar-se para pôr fim à violência e exigir terra e melhores condições de vida para o povo lavrador.

Convocamos toda a Igreja que está no Maranhão a transformar o dia 15 de dezembro em dia de repúdio à violência e em defesa dos lavradores.

Coragem! Nosso Deus não é aquele mesmo invocado pelos criminosos para garantir sua riqueza, seu latifúndio, seu poder arrogante".

**IGREJA QUER APERFEIÇOAMENTO DO PNRA**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), apoia a luta dos trabalhadores rurais para aperfeiçoar o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária e se dispõe a colaborar na busca de instrumentos que ajudem no cumprimento das metas do plano de R. A. A CNBB apela às classes produtoras para que se sensibilizem com o problema fundiário do País, colaborando com a desejada justiça social no campo.

A Reforma Agrária só será realizada se não for apenas um ato presidencial ou de grupos comprometidos com os mais favorecidos, mas quando se tornar prioridade para todos os segmentos sociais.

A CNBB reconhece que o PNRA não satisfaz a todas as reivindicações dos trabalhadores rurais e afirma que a existência de um Plano não significa que as metas sejam alcançadas.

**ÁGUA BRANCA-AL**

Companheiros, a gente está agora com muito cuidado porque o nosso sindicato de Água Branca tem um advogado posto pelos políticos. É certo que ele não está para defender os interesses dos trabalhadores. O presidente apoia que ele fique, e os associados não querem a permanência dele. Mas estamos encontrando dificuldades

para tirá-lo do nosso meio.

Na Serra do Cavalo, dia 06 de outubro próximo passado, participamos da inauguração de um grupo Escolar, com a presença de deputado, prefeito e vereador. Eles trouxeram um carro com a polícia, e outro com guarda-costas. O que para nós foi uma desfeita e opressão porque não somos bandidos.

**RESISTÊNCIA NO RONCA**

No dia 20/11/85 ao cair da noite 2 oficiais de Justiça chegaram "no Sítio do Ronca", Mirueira - PE, apoiados por jagunços e a polícia militar do Estado, fortemente armados.

Razão da "visita" despejar as 360 famílias que trabalham na área (303 hectares) há uns 2 anos.

Logo as "forças da Justiça" começaram o quebra-quebra: demoliram 8 casas e arrancaram muita lavoura.

Em que se baseou esta ação da "Justiça"? Se baseou num documento frijo do cartório, onde 2 crianças se disseram "donos" da área que é do governo (Secretaria da Saúde). O Juíz da 1ª Vara de Paulista,

Antônio de Oliveira, decretou o despejo anti-popular.

Depois do "susto" inicial, o povo se uniu, se organizou e com o apoio da ACR, Comissão Justiça e Paz, Pastoral Rural e do Sindicato, ganhou uma liminar.

O povo do "Sítio do Ronca" ganhou uma pequena vitória, mas a luta para o título definitivo continua, e também um processo para exigir INDENIZAÇÃO dos 2 grileiros.

É muito posseiro (360 famílias) para tão pouca terra (303 hectares), então, a luta maior é "TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA", "TERRA PARA QUEM NELA QUER TRABALHAR".

Pesqueira/PE

**ENCONTRO DIOCESANO**

Trinta militantes da ACR encontraram-se para a Assembleia Diocesana de Avaliação dos 20 anos do Movimento. Faltou uma parte dos convidados, o que obrigou a se interrogar sobre a maneira de organizar a Assembleia.

Constatou-se que a ACR ficou presente em muitas lutas do meio rural da região, sobretudo na conquista da terra (Terras da Peixe); mas ela não se inseriu bastante na organização sindical, fraca e pelegra nessa parte do Agreste, e não despertou para o engajamento político nos partidos que assumem realmente

as lutas dos trabalhadores. Ainda milhares de trabalhadores vivem no cativeiro, preparando e adubando terras para uma safra de tomates com obrigação, no mesmo ano, de plantar o capim devastador. O Movimento de ACR ajudou muito no crescimento individual dos militantes, mas pouco na organização de classe. Assim correspondeu só em parte ao plano de Deus sobre o mundo.

Insistiu-se muito para desenvolver uma ação mais organizada na diocese e no Agreste. Cada militante decidiu organizar uma verdadeira equipe de

base com reuniões todos os 15 dias. Os animadores dessas equipes de base, vão organizar os 4 setores com encontros regulares, Arcoverde - Pesqueira - Venturosa - Belo Jardim.

Foi confirmada a equipe diocesana feita de delegados dos 4 setores, acompanhados pelo Pe. José Maria. Essa equipe vai encontrar-se todos os 2 meses. O jornal "Grito no Nordeste" deve realizar mais a sua missão de informação, formação e articulação dos militantes na região. Para isso é necessário multiplicar leitores e assinaturas.

**ESTRANHO ZELO PELO BISPO**

O Bispo de Chapecó, Santa Catarina, Dom José Gomes, está sendo duramente atacado pelos poderes por defender os interesses dos indígenas, de todos os pequenos, pobres e injustiçados.

Para livrar-se da sua voz profética, a Câmara dos Vereadores dirigiu uma carta à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e ao Núncio Apostólico pedindo a saída do Bispo para bem longe de Chapecó, dizendo que queriam evitar um atentado contra a vida do Bispo.

## LÍDER SINDICAL ASSASSINADO EM GOIÁS

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carmo do Rio Verde - GO., e também dirigente regional da CUT - Central Única dos Trabalhadores - Goiás, Nativo da Natividade de Oliveira, foi assassinado por um pistoleiro com 5 tiros à queima roupa na porta do Sindicato quando se encontrava no interior do carro esperando outros companheiros para uma reunião da Entidade.

A direção do Sindicato suspeita que o crime tenha sido praticado a mando do prefeito de Carmo do Rio Verde, Roberto Pascoal Liégio, do advogado Geraldo Reis, presidente do Sindicato dos Paurões e procurador da Usina Agroalcool e de Austou Clemente da Silva. Estas pessoas, poderosas da região estão incomodadas com a luta e organização dos trabalhadores que, de 3 anos para cá, crescem muito na região e com o comportamento de Nativo, defensor ardoroso dos direitos dos trabalhadores, especialmente dos bóias-frias.

Além da morte do companheiro Nativo, outras pessoas vêm sendo ameaçadas, como a Irmã Paula, agente de Pastoral da cidade, que apoia a luta dos trabalhadores e Adão Onofre, tesoureiro do Sindicato que tem assumido de fato as denúncias acima.

## CHACINA DE COLONOS NO PARÁ

No dia 27 de setembro passado, na fazenda Princesa, município de Marabá-Sul do Pará, foram assassinados 5 colonos a mando do proprietário Marlon Lopes Pidde, residente em Imperatriz - MA.

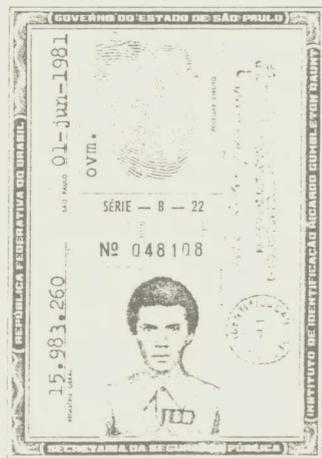
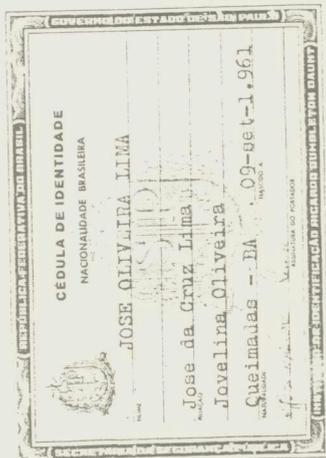
Os trabalhadores assassinados foram os seguintes: Ezequiel Pereira dos Santos, Manoel Barbosa da Costa, José Barbosa da Costa, José Pereira de Oliveira e Francisco da Silva. Todos casados e naturais de Marabá.

Após a matança, os corpos foram amarrados a pedras e jo-

gados no rio. Esses companheiros que foram assassinados, não eram posseiros, não tinham invadido terras de ninguém; tratava-se de humildes colonos assentados pelo GETAT - Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins em uma serra de terras na divisa das terras do Marlon.

Até hoje só sabia-se de mortes de posseiros. Com essa chacina a situação mudou. Os colonos também passam a ser eliminados pelo braço armado do latifúndio.

## ESPANTA-GADO - BA



Aos caros companheiros leitores.

Esta é a identidade de um jovem rural que banhou com o seu sangue no dia 13 e 14 de julho de 1985, a terra do Povoado Espanta-Gado. A Comunidade afirma que os únicos culpados pela morte são as au-

toridades de Queimadas-BA., por não terem punido o primeiro crime que se registrou no referido Povoado, onde outro jovem foi assassinado com crime da mesma natureza. E os criminosos continuam soltos sem que nenhuma providência seja tomada.

## CONFLITO EM MASSARANDUBA - PB

Aqui em Massaranduba muitas famílias estão ameaçadas de expulsão das terras que lhes são de direito. Os trabalhadores, posseiros, arrendatários e meeiros desse município, assim como de outros vizinhos, vivem sobre grande clima de pressão por parte dos latifundiários.

As áreas de conflitos são: Fazenda Amingos com mais de 40 famílias; Rabada; Muribeca; Salgadão e Fazenda Cabaços com aproximadamente 6 mil hectares de terra, onde vivem 800 famílias. Os trabalhadores da fazenda Muribeca fizeram uma reunião com a Comissão de Direito Humanos da Diocese de Campina Grande e decidiram plantar à força, mas em mutirão. Mas apareceu o proprietário com os seus empregados para ameaçar e pres-

sionar os companheiros. Mas, apesar de tudo, o mutirão foi feito.

No dia 21 de setembro o companheiro Severino da Silva (Bibiu) que mora na Fazenda Amingos, foi violentamente espancado pelo proprietário Berto. Agora a Comissão de Justiça e Paz da Diocese prestou o apoio necessário e o fato foi denunciado em todas as Igrejas da Diocese.

Mesmo diante deste quadro de sofrimento, o Sindicato não toma posição para defender os trabalhadores. Só no dia 22 de setembro é que foi realizada uma Assembléia onde os trabalhadores exigiram uma assessoria jurídica e marcaram outra Assembléia com a presença de assessoria e dos trabalhadores. A luta continua.

## SÃO DOMINGOS - MA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos, denuncia que a região de São Domingos do Maranhão está com problemas de grilagem de terra feita pelo senhor Antônio Miranda, Centro do Bandeira, e também pelo senhor José Ermírio, no povoado do Centro Novo. Esta questão foi levada

ao Supremo Tribunal Estadual e até hoje não veio despacho contra os grileiros e a grilagem. Em Lagoa Nova, donos de terras calculadas em 225 hectares estão tendo o mesmo problema (uma dessas terras já está nas mãos do Juiz). O Maranhão é uma das regiões mais atingidas pela grilagem da terra.

## POLICIAIS INVADEM A COMUNIDADE DE ALDEIA

— a 10 km. de Bacabal — (23 de novembro de 1985)

Sob a chefia do Secretário de Segurança Estadual, Coronel Silva Júnior, mais de 100 policiais invadiram a Comunidade de Aldeia, perturbando o Encontro Paroquial da ACR de Bacabal, com 170 trabalhadores; sem justificativas, prenderam 02 jovens de menor, ANTONIO e DOMINGOS. O advogado da Diocese de Bacabal está tomando as devidas providências no Tribunal Regional.

**Os Grileiros mandantes:**

- Manoel Bezerra Neto - dono da terra
- Zico Miranda
- José Alberto
- Francisco Lacance Araújo - Chefe dos Pistoleiros.

**ASSASSINATO NA  
COMUNIDADE DE PAU  
SANTO**

— Município Lago do Junco - (23 de novembro de 1985)

Os mesmos policiais depois do acima acontecido, foram à Comunidade de Pau Santo e assassinaram o trabalhador rural MANOEL MONTEIRO - 78 anos, de metralhadora, sábado às 12:00 horas. Era pai do militante da ACR Milton Monteiro.

Endereço Secretariado da ACR em Bacabal - MA. Caixa Postal - 03 65.700 - Bacabal - MA.

# ACR 20 anos

## ACR E A FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Nos seus vinte anos de existência a ACR, tornou-se instrumento de conscientização missionária tanto para centenas de militantes leigos como para dezenas de padres, seminaristas e religiosos. Todos os anos, de 1965 até hoje, o Movimento reuniu os agentes de pastoral que ajudam as equipes ou estão com a preocupação de evangelizar, partindo da vida concreta dos lavradores. Até os anos 80 chamamos essas semanas de estudo de "Encontros de Pastorais no meio rural". Vamos ver numa maneira particular o que foi feito com seminaristas e candidatos ao sacerdócio no Nordeste.

**De 1965 a 1969** — Quando cheguei no Recife em maio de 1965, me encontrei, logo, com seminaristas, em Olinda e depois no Seminário Regional de Camaragibe, proclamado por Dom Hélder, "Seminário do Desenvolvimento". Descobri nesses jovens de todos os estados do Nordeste uma grande preocupação missionária contrastando com a passividade dos padres. "O que você quer fazer é o que sonhamos realizar, há muito tempo. Mas não sabemos como" diziam alguns nas primeiras conversações. Antes de fazer teorias e curso de pastoral, o teste da vocação missionária foi jogar-se sábado e domingo nos sítios, engenhos ou bairros populares. A opção com os pobres não se proclama, mas se vive. Esse contato concreto com uma realidade tantas vezes desconhecida sacudia as consciências generosas e chegava até provocar revolta contra tantas injustiças. Com essas experiências contadas, revividas em grupo, muitas vezes com os trabalhadores eles mesmos, nasciam as interrogações, a descoberta da solidariedade e da necessidade do engajamento para refazer um mundo mais humano. O que significam essas misérias, injustiças, escravidões? Qual a nossa missão de educadores da Fé na vida do trabalhador rural nordestino? Qual o grau e o tipo de compromisso? Como, nessas lutas populares viver e ajudar os outros a descobrir o Evangelho, a presen-



A ordenação de Arnaldo (Assistente Nacional da ACR) é um dos sinais de que a ACR tem ajudado na formação do clero.

ça viva e atuante do Cristo Libertador?

A outra dimensão de minha missão foi de acompanhar os seminaristas nas dioceses de origem e com eles começar o trabalho missionário que a A.C.R. queria desenvolver. Assim em diversos Estados esses jovens que se preparavam para o ministério tiveram a alegria de se tornar pioneiros no despertar dos lavradores nas comunidades e nas organizações do meio rural.

**De 1969 a 1972** — Apesar da "crise" das vocações, os seminaristas engajados com a vida e a libertação dos camponeses se multiplicaram. Um grupo descobriu o valor duma **opção de vida** mais radical com o meio rural mais empobrecido. Constataram que o Seminário Regional não preparava para essa vocação e decidiram colocar-se "à escola dos camponeses". Três equipes se formaram feitas com jovens que já tinham começado o curso de teologia em Recife. Escolheram três vilas em Pernambuco e na Paraíba, dividindo o tempo entre o trabalho de roça como os trabalhadores do lugar, o estudo da realidade e da Palavra de Deus, e a oração. O Pe. José Comblin se colocou a disposição para ajudar a teologia jorrando do contato profundo da Revelação de Deus na Bíblia com a realidade camponesa local, vivida, analisada e celebrada com os camponeses das comunidades. Foi para mim graça e grande alegria ser escolhido pelos três grupos para acompanhá-los, alguns dias por mês, na vida de equipe e nas realizações

pastorais essenciais para essas experiências. Dirigentes da ACR que eram camponeses pobres, mas conscientes, assessoravam regularmente os seminaristas para que descobrissem a dimensão real dos problemas do campo e da missão que se esperava como ministros de Deus ao serviço dos mais pobres do meio rural.

Sempre e em toda situação nos preocupamos em ajudar essa preparação dos ministérios em vistas do acompanhamento das equipes da A.C.R. e de uma autêntica pastoral rural nascida das situações vividas, sofrimentos e esperanças das massas empobrecidas e marginalizadas do Brasil.

Com essa perspectiva, jovens se confirmaram na sua vocação e se consagraram para o ministério. Alunos de Teologia desanimados, que deixaram o seminário por não descobrirem sentido na ação da Igreja, pediram de ser ordenados para se colocarem ao serviço da Evangelização duma classe camponesa em organização. Nos anos 80, sete seminaristas se juntaram no que se tornou a equipe rural do Seminário Regional, que estou ainda acompanhando. As experiências pastorais desse grupo ligaram-se mais com o trabalho realizado pela ACR. Quatro padres já foram ordenados e assumem acompanhamento de equipes diocesanas, estaduais e central do Movimento. Ao mesmo tempo se encontram e animam a reflexão pastoral de diversos outros jovens padres do Nordeste. A preocupação é inserir-se na vida nordestina e brasileira, tornar a Igreja, "po-

vo de Deus" presente como fermento onde cresce a vida e onde está se construindo o mundo de amanhã.

Tanto nos Seminários como nos noviciados e diversos centros de formação, jovens estão preocupados em descobrir perspectivas novas em vista duma presença missionária no mundo de hoje. Do outro lado, leigos, adultos e jovens perderam a confiança nos padres que encontram na vida. Dizem que eles não entendem as situações e as lutas dos militantes camponeses que quase sempre se afirmam como cristãos. Um Movimento como a A.C.R., com suas equipes e os assistentes que as acompanham tem a missão de ajudar na formação do clero de hoje. Somos todos a Igreja de Jesus Cristo, cada um na sua função. Como criar espaços, possibilidades de busca comum entre leigos sempre mais sobrecarregados, seminários mais ou menos "em crise", padre animadores de comunidade ou acompanhantes de movimentos, e bispos responsáveis duma pastoral que dê sentido "aos sofrimentos e às alegrias do mundo de hoje"? A Igreja é o "povo de Deus" organizado. É por isso que cada um na sua função deve assumir essa organização em função das necessidades de hoje.

Pe. José Servat

*"Já que estudantes devem aprender não apenas teorias, mas também praticamente a arte de exercer o apostolado e de agir com responsabilidade própria e em trabalho de equipe, sejam iniciados na prática pastoral já durante o currículo dos estudos e também durante as férias com oportunos exercícios. Estes porém devem ser feitos de acordo com a idade dos alunos e as condições do lugar, a critério prudente dos Bispos, metodicamente e sob a direção de peritos nos assuntos pastorais".*

*Decreto do Concílio Vaticano II  
Sobre a Formação nos  
Seminários  
Nº 1328/0*

## ELEIÇÕES MUNICIPAIS:

## QUEM GANHOU? QUEM PERDEU?

No último dia 15 de novembro houve eleições para eleger o prefeito em todas as capitais e em algumas cidades do Interior. Foram ao todo 201 municípios. Foram chamados a votar 15 milhões e meio de eleitores.



Jarbas Vasconcelos, prefeito eleito em Recife/PE



Maria Luiza Fontenelle, do PT, prefeita eleita em Fortaleza/C

Foi um fato muito importante, porque isso não acontecia há mais de 20 anos. A Ditadura Militar, desde 1964, proibiu a eleição pra prefeito das capitais e de outros municípios chamados "áreas de Segurança Nacional" e "estâncias hidro-minerais". É que o Governo tinha medo que nesses lugares a Oposição podia crescer muito. Mas agora não teve mais jeito: A Nova República recebeu muita pressão e teve que abrir mão, mesmo contra a vontade da maioria dos governadores.

#### O Resultado das Eleições

É necessário entender o que aconteceu nos Estados onde a gente mora e trabalha; precisamos compreender também os resultados dos outros Estados e do País inteiro. Pois nossa luta pretende contribuir com a transformação de todo o Brasil.

Por isso vamos prestar atenção nos resultados:

1. O PMDB venceu em 19 capitais e 97 municípios do Interior. Mas perdeu em lugares muito importantes, como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Fortaleza e São Luís. Perdeu ainda em 51 cidades do Interior. No Recife o PMDB ficou dividido. Ganhou Jarbas Vasconcelos, que se filiou ao Partido Socialista Brasileiro

- e que representa a ala Popular do PMDB, junto com Miguel Arraes e Fernando Lira.
2. O novo Partido da Frente Liberal, filho do velho PDS, recebeu forte derrota. Ganhou apenas em João Pessoa, em Aracaju, em São Paulo e em Boa Vista (Roraima), sempre junto com o PMDB. Mas perdeu em muitos lugares, exatamente em 14 capitais.
3. O PDS foi o mais derrotado de todos os partidos. Ganhou apenas uma capital: São Luís. Mas ajudou muito na vitória de Jânio Quadros em São Paulo.
4. O PTB teve uma única vitória

em São Paulo, com Jânio Quadros. Foi apoiado pelo PFL e pelo PDS (Maluf, Delfin Netto, Olavo Setúbal, etc). Foi uma tristeza. Correu muito dinheiro e houve muita corrupção.

5. O PDT, de Brizola, cresceu muito: ganhou no Rio de Janeiro, em Porto Alegre; teve o segundo lugar em Curitiba e o terceiro lugar em Recife. São poucas capitais, mas elas têm muito peso no Brasil.
6. O PT foi a grande surpresa destas eleições: ganhou a importante prefeitura de Fortaleza (Maria Luiza Fontenelle); ganhou o segundo

lugar em Aracaju, em Vitória do Espírito Santo e em Goiânia; ganhou o terceiro lugar em São Paulo com quase 20% dos votos.

#### O significado do resultado das eleições:

A maior novidade destas eleições é a seguinte: os Partidos que seguram a Nova República (PFL + PMDB) perderam terreno. O PT e o PDT, que fazem oposição à Nova República, cresceram muito. Isto quer dizer que a Nova República não está agradando a muita gente. Onze governadores estaduais perderam em suas próprias capitais. O candidato do Presidente José Sarney, em São Luís, perdeu.

Aos olhos de muitos trabalhadores, a Nova República não é tão nova como parece, pois a inflação continua aumentando, a fome continua matando e a tão falada Reforma Agrária não chegou.

Mesmo assim, o PDS conseguiu ainda ganhar em São Luís e apoiou o candidato do PTB em São Paulo. Por causa disso, a situação do povo de São Luís e de São Paulo poderá piorar.

Mas a cada dia os trabalhadores da cidade e do campo estão despertando e mostrando sua capacidade de luta. O resultado das eleições revela que essa luta cresceu bastante.



O povo brasileiro voltou às urnas, depois de 21 anos sem eleições diretas.